

EIXO TEMÁTICO: Agroecologia e Produção Agrícola Sustentável
FORMA DE APRESENTAÇÃO: Resultado de pesquisa

O CULTIVO DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS NOS MUNICÍPIOS DE VÁRZEA GRANDE E CUIABÁ - MT

Ian Vitor de Araújo Almeida¹

Gabriel Luís Sol Veit Vargas²

Renata Rodrigues Paraguassu³

Juliano Bonatti⁴

Clarissa Moesch Welter⁵

Resumo

A alimentação humana hoje é resultado de vários fatores relacionados à cultura e a evolução agrícola, seja por combate a fome ou para melhorar a nutrição humana. As PANC têm um importante papel para a sociedade, que é diversificar a dieta humana, visto que são de fácil acesso e apresentam alto valor nutritivo. Esse trabalho objetivou analisar em moradias dos municípios de Cuiabá e Várzea Grande (MT) se há o cultivo de PANC e quais são elas. Sendo assim, verificou-se a presença de 43 espécies entre os seis entrevistados, sendo que a Beldroega foi apresentada na maioria das residências.

Palavras Chave: PANC; Plantas Alimentícias; Quintais.

INTRODUÇÃO

A alimentação humana hoje é produto de uma gama de fatores históricos no que diz respeito à cultura e a evolução agrícola, seja por combate a fome ou pela melhoria da nutrição humana. Após a revolução verde, houve um desinteresse por parte da população com as diferentes espécies alimentícias. Hoje sabemos que apenas 15 espécies compõem a alimentação da população mundial (FAO, 2005 apud BRACK e KÖHLER, 2016).

As Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) têm um importante papel: auxiliar na diversificação da dieta. Estas são plantas que, apesar da alta contingência e fácil acesso, não são comumente consumidas, que segundo Kinupp e Lorenzi (2014), não fazem parte de um uso real e recorrente em uma determinada região. O termo não convencional também pode ser uma determinada parte da planta que, geralmente, não é consumida - como o fruto, a raiz, o caule, a semente ou o látex - (KINUPP, 2009).

¹Estudante (Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio), IFMT Cuiabá – Bela Vista, ianvitor15@hotmail.com

²Estudante (Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio), IFMT Cuiabá – Bela Vista, gabrielvargas918273645@gmail.com

³Estudante (Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio), IFMT Cuiabá – Bela Vista, renata.paraguassu@hotmail.com

⁴ Professor (Ecologia) IFMT Cuiabá – Bela Vista, juliano.bonatti@blv.ifmt.edu.br Professora (Biologia) IFMT Cuiabá – Bela Vista Clarissa.welter@blv.ifmt.edu.br

⁵ Professora (Biologia) IFMT Cuiabá – Bela Vista Clarissa.welter@blv.ifmt.edu.br

Graças ao cultivo de plantas por famílias em seus quintais para consumo próprio, houve uma grande expansão da diversidade devido ao anseio das famílias por consumo saudável e seguro, além da própria necessidade, fato que vem diminuindo. Portanto, são de suma importância o reconhecimento e o resgate de conhecimentos tradicionais para a manutenção da biodiversidade (DELWING *et al.*, 2007). A partir deste pressuposto, objetivamos neste estudo verificar nos quintais de alguns moradores dos municípios de Cuiabá e Várzea Grande quais PANC são identificadas, conhecidas e cultivadas por eles.

MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo empregada nesse trabalho compreendeu quintais de moradias do perímetro urbano dos municípios de Cuiabá e Várzea Grande no estado de Mato Grosso.

A coleta de informações necessárias para realização deste estudo iniciou-se pela seleção dos locais a serem estudados, para isso foram feitas visitas e pesquisas informais as moradias, sendo analisadas as espécies existentes e a disponibilidade dos residentes. Após essa seleção, iniciou-se a coleta de dados sobre as espécies encontradas, as partes utilizadas, para qual finalidade (Alimentícia, alimentícia e medicinal ou somente medicinal) e se o entrevistado possui o conhecimento do termo PANC.

As entrevistas foram realizadas com seis moradores dos referidos municípios. Os dados foram obtidos a partir de um quadro de questões utilizado como base para a realização das entrevistas.

Para a identificação das espécies e base para o enquadramento delas como PANC foi utilizado o livro “Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil”, de Kinupp e Lorenzi (2014).

Por fim, foi elaborada uma tabela contendo as informações extraídas, durante um mês no período de transição entre junho e julho deste ano (2017), a fim de registrar e analisar os dados obtidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Obtivemos a partir da coleta de dados que nas propriedades há 43 espécies, sendo que 26 são exclusivas, ou seja, somente um entrevistado apresentou em seu quintal. Entre as mais relatadas, destaca-se a Beldroega (*Portulaca oleracea*), planta espontânea, utilizada exclusivamente como alimentícia (folhas e talos comestíveis) e foi encontrada em 80% das moradias. Essa mesma espécie foi expressa como uma das plantas bem reconhecidas em Porto Alegre (RS) na feira do Bom Fim (ERICE, 2011).

O Capim cidreira (*Cymbopogon citratus*) e o Noni (*Morinda citrifolia*) são listados por 80% dos entrevistados, tendo em comum o consumo com fins alimentares como também medicinais, já o Caruru (80%) se dispõe somente com fins alimentícios. Quatro espécies são encontradas em 60% das moradias, que são: Pitaia (*Hylocereus lemairei*), Mamoeiro (*Carica papaya*), Mastruz (*Chenopodium ambrosioides*) e Jabuticaba (*Plinia cauliflora*). Por fim, nove espécies – Maria Gorda (*Talinum triangulare*), Inhame (*Colocasia esculenta*), Moringa (*Moringa oleifera*), Açafrão (*Curcuma longa*), Hibisco (*Hibiscus sabdariffa*), Ora-pro-nobis (*Pereskia aculeata*), Chuva de Ouro (*Cassia ferrugínea*), Bambu (*Bambusoideae*) e Pepino Doce (*Coccinia grandis*) – estão presentes em 40% das moradias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a observação dos dados foi constatado que as espécies espontâneas foram mais recorrentes como o caso da Beldroega e do Caruru, neste primeiro 50% dos entrevistados as cultivava, enquanto nas outras residências eram mantidas de forma espontânea, já com o Caruru em todas as ocorrências não havia o manejo desta planta.

Mediante o estudo realizado, evidenciamos que os cultivadores conhecedores do termo PANC listaram varias espécies em comum e uma maior quantidade de plantas. Já nas residências em que o entrevistado não sabe o que significa o termo, citaram poucas plantas e, em comum somente a Beldroega, o Caruru, o Noni, o Capim Cidreira, o Mamoeiro e a Jabuticaba.

REFERÊNCIAS

- BRACK, Paulo e KÖHLER, Matias. Frutas Nativas no Rio Grande do Sul: cultivando e valorizando a diversidade. **Revista Agriculturas**, v.13, n.2, p.7-15, 2016.
- DELWING, Andréa Becker; FRANKE, Lucia B.; BARROS, Ingrid B. I. de; PEREIRA, Fernanda Soares; BARROSO, Cecília Maciel. A Etnobotânica como ferramenta de validação do conhecimento tradicional: A manutenção e resgate dos recursos genéticos. **Revista Brasil Agroecologia**, v.2, n.1, fev. 2007. *Resumos do II Congresso Brasileiro de Agroecologia*.
- ERICE, Adriana Samper. **Cultivo e Comercialização de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC's) em Porto Alegre, RS.** 2011. 26 p. Trabalho de conclusão de curso (Ciências Biológicas)- Universidade federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Biociências, Porto Alegre, 2011.
- KINUPP, Valdely Ferreira. Plantas Alimentícias Não-Convencionais (PANCs): uma Riqueza Negligenciada. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA, 61ª, 2009, Manaus-AM, **Anais...** Manaus: UFAM, SBPC, 2009, p1-4.
- KINUPP, Valdely Ferreira; LORENZI, Harri. **Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas.** Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora. 2014. 768 p.